

## **A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORTALECENDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PARA O LETRAMENTO**

OLIVEIRA, Kátia Alves<sup>1</sup>; RODRIGUES, Fernanda<sup>2</sup>; ROSA, Miriane<sup>3</sup>, MARIANO, Sangelita M. Franco<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Morrinhos  
E-mail do autor: [katialves0@gmail.com](mailto:katialves0@gmail.com)<sup>1</sup>, [ferrodrigues03@hotmail.com](mailto:ferrodrigues03@hotmail.com)<sup>2</sup>, [mirianetete@hotmail.com](mailto:mirianetete@hotmail.com)<sup>3</sup>,  
[sangelitafranco@gmail.com](mailto:sangelitafranco@gmail.com)<sup>4</sup>

### **1. Introdução**

O presente texto relata o trabalho desenvolvido por meio de um projeto educacional vivenciado durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil I – Creche, em uma instituição que denominaremos de Instituição A, no Município de Morrinhos – GO. A instituição A atende a comunidade circunvizinha, totalizando cerca de 150 crianças frequentes e 190 matriculados. As turmas observadas são compostas por 28 crianças de 3 anos a 3 e 11 meses.

O estágio supervisionado teve o total de 52 horas, distribuídos em 13 dias, sendo nos quatro últimos dias desenvolvidas atividades que fizeram parte de projeto educacional executado por quatro estudantes/estagiárias e avaliadas pela professora supervisora do estágio como requisito parcial para aprovação na referida disciplina. As observações e atividades desenvolvidas no período de 16/02/2017 a 25/05/2017, tiveram o intuito de preparar e relacionar os conhecimentos experienciais com o conhecimento teórico abordado nas disciplinas direcionadas ao desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 0 a 3 anos de idade.

Para desenvolvimento do projeto houve a união de duas turmas da unidade em momentos de contação de histórias fora da sala de aula, nas quais quatro estudantes do curso de licenciatura em pedagogia estagiavam.

Em nossas observações, as quais antecederam ao projeto, percebemos que as crianças tinham pouco ou nenhum contato com livros ou contação e reconto de histórias, procedimentos cruciais para o desenvolvimento da estima a leitura e desencadeamento de atividades para o letramento. No projeto “A arte de contar histórias: fortalecendo a contação de histórias como prática de letramento” buscamos reviver a contação de histórias dentro das salas de educação infantil, proporcionando às crianças contato com o mundo da leitura, desenvolvendo habilidades sociais, cognitivas e metalinguísticas.

Para assimilação das vivências em sala de aula durante o estágio, foi crucial o conhecimento histórico e social do percurso desta etapa de ensino e a concepção de criança em seus aspectos sociais e psicológicos. Segundo Kuhlmann Jr. (2000) o crescimento da ofertabilidade dessa fase de ensino é fruto da acentuação do processo de urbanização, o sobrepujo do limite e as mudanças na estrutura familiar e a participação da mulher no mercado de trabalho. E também a consciência da importância do desenvolvimento dos aspectos intelectual e social provenientes a instituições de ensino dessa modalidade.

A finalidade da educação infantil, além de proporcionar novas aprendizagens, é enriquecer os âmbitos de experiência da criança, partindo dos mais diversos recursos disponíveis utilizando-os para a promoção de experiências sensíveis a sua faixa etária. A criança chega à escola com uma diversidade de conhecimentos e habilidades prévias constituídos no seu contexto social e familiar que devem ser vistos e ampliados. Ressaltamos que mesmo antes de chegar ao ambiente de educação institucional, a criança já é reconhecida como sujeito cultural com habilidades e conhecimento.

Nas experiências vivenciadas durante o estágio, nós estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, sentimos a necessidade de desenvolver atividades voltadas à leitura, explorando as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento da criança oportunizadas pela contação de histórias.

Dos 3 aos 6 anos de idade, segundo Vigotski (1998), a criança inicia o processo de desenvolvimento da representação simbólica, momento que para Luria, segundo Soares (2016), é crucial para o aprendizado da escrita, onde a criança inicia no processo de alfabetização e letramento, o que torna necessário o contato contínuo e permanente com o mundo das palavras e também da escrita.

O professor da educação infantil deve utilizar em sua rotina diária a leitura e contação de histórias, pois ao ouvir a leitura, a criança apreende as propriedades da língua escrita percebendo que a construção gramatical e o vocabulário são distintos da linguagem oral, e o conhecimento da língua pode ser enriquecido com a aproximação da leitura aludida ao mundo real.

A arte do reconto dos contos de fadas segundo Abramovich (2008), tem se perpetuado há milênios, percorrendo o mundo e reafirmando o folclore dos povos. Os contos de fadas partem de uma situação real e concreta, trazendo emoções vividas por qualquer criança, se passando num contexto construído, ultrapassando limites de tempo e espaço. Os personagens são simples e vivem as mais diversas situações, buscando

respostas fundamentais, atraindo as crianças a transitar pelo mesmo caminho fantástico de bruxas, príncipes e princesas, fadas, gigantes, monstros e animais falantes, descobrindo suas próprias respostas. Para a autora os contos de fadas utilizam de fatores presentes no universo da criança, falando de medos, amor, dificuldades da criança, carências, autodescobertas, perdas e buscas.

Com o crescimento da criança algumas questões emergem e as acompanham segundo Diniz (2013) elas se familiarizam por intermédio das fantasias e se confrontam com essas questões. Nos contos de fadas, o bem e o mau se materializam nos personagens e em seus atos, assim como na realidade que se fazem presente, o homem está propenso à ambos. São esses conflitos que demandam esforços por parte da criança para solucionar-los. Em todo conto há sempre uma a ser passada a criança.

O faz de conta e a fantasia devem ser reavivados no contexto da educação infantil, pelo encantamento causado no momento da contação de história, não apenas para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e metalinguísticas, mas sobretudo pelo desenvolvimento de habilidades sociais.

## **2. Metodologia**

A metodologia de trabalho utilizada no decorrer do projeto pautou-se na perspectiva qualitativa, tendo em vista que não nos limitamos aos aspectos superficiais e restritos a um olhar ingênuo. O grupo inseriu-se no ambiente escolar com o intuito de compreender aquilo que não é aparente, mas que pode ser evidenciado a partir de olhar e escuta sensível, o que permitiu considerar e respeitar a subjetividade dos sujeitos ali presentes.

A abordagem qualitativa é compreendida por Lüdke e André (1986), como ação que possibilita uma visão ampla do objeto estudado e seu envolvimento com a realidade social, política, econômica e cultural, haja vista que “[...] se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma completa e contextualizada”. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18).

Para a execução do projeto partiu-se dos contos de fadas tradicionais e voltados para a faixa etária das turmas observadas durante o estágio. Foi oportunizado o contato com o livro e a contação de história utilizando métodos diversificados, para além de proporcionar novas experiências as crianças, demonstrar as possibilidades de desenvolvimento da criança e metodologias que podem ser utilizadas diariamente em sala

de aula por professores da educação infantil. Trazemos na sequência do texto as experiências vividas durante os quatro encontros semanais que tivemos com as crianças das turmas do maternal III onde desenvolvemos o projeto de contação de história..

### **3. Desenvolvimento e resultados**

No primeiro dia do projeto foi oportunizado o encontro das crianças com livros de literatura infantil. Ao entrarem na sala de leitura as crianças se depararam com vários livros expostos, ficaram maravilhadas. Iniciamos o projeto falando da importância do livro e dos cuidados que devemos ter com ele. Contamos às crianças que o livro pode nos levar a lugares e momentos bem distantes, que ele pode ser lido por várias pessoas de diferentes épocas e que as histórias resistem ao tempo porque são registradas em um livro.

Em seguida cada criança pegou um livro e pôde folheá-lo e lê-lo. Quando já se cansavam do livro que estavam lendo trocavam entre si e logo virou a maior festa. Enquanto as crianças se divertiam com os livros, nós professoras observamos qual livro poderíamos escolher para realizarmos a leitura para todos. Escolhemos o livro “Uma Zebra fora do padrão” da autora Paula Browne (2011), por ter sido o que mais despertou o interesse e curiosidade das crianças.

O livro conta a história de uma zebrinha muito divertida que gostava de ler e de escrever listas. A zebrinha que escrevia listas de coisas da cor amarela, de tudo que voava, de coisas redondas e rimas que não combinavam, as crianças adoraram a leitura ajudaram a zebrinha a completar suas listas, participaram ativamente da contação de história.

Segundo dia do projeto, a aula foi organizada no espaço destinado a atividades ao ar livre. Neste momento as crianças se sentaram nos tatames para ouvirem a história “Cachinhos Dourados e os três ursos”, contada a partir de imagens ampliadas, ficaram atentas e adoraram.

Ao terminar a contação conversamos com as crianças sobre a temática da história e estendemos a conversa aos cabelos cor de ouro da personagem principal. Oportunizamos por meio da história, a discussão sobre a diversidade. Pedimos para que olhassem uns aos outros e prestassem atenção na cor do cabelo e dos olhos, altura, formato das orelhas, meninos e meninas, e em todas nossas características que nos fazem diferentes uns dos outros. Olharam umas às outras e também se descobriram. Neste momento intervimos e dissemos que todos somos diferentes por fora, mas por dentro todo ser humano é igual, todos têm coração e tudo mais que faz nosso corpo funcionar é igual em todos. E que todas

as crianças ali são amigas e somos todos iguais.

Em seguida as crianças seguiram cada uma para sua sala. Em sala fizemos atividade que consistia em colorir a figura da Cachinhos Dourados e cobrir seus cabelos com macarrão. Mostramos a figura e perguntamos o que viam, responderam que era a Cachinhos dourados, continuamos explicando que gostaríamos que a colorissem como desejassem os cabelos não precisavam ser loiros poderiam ser das cores castanho, preto, azul, vermelho, rosa ou da cor que desejassem. A personagem da história tinha cabelos loiros cor de ouro, mas não necessariamente a nossa Cachinhos Dourado precisaria ser, e ninguém ali da sala tinha os cabelos cor de ouro como os dela. Os lápis foram entregues dentro de latinhas as colocamos sobre as mesas para que pudessem usar coletivamente e a folha da atividade, neste dia na sala havia 18 crianças.

As crianças produziram suas pinturas e colagens livremente, permitimos que usassem o lápis de cor e se divertissem. Antes de passar a cola perguntamos a todas como era o desenho, onde estava o cabelo e o que ela segurava. Enquanto pintavam descreviam as partes que estavam pintando e a cor. Perguntavam se poderia ser um cabelo azul ou colorido e respondíamos que sim. Percebemos que tinham a compreensão do que era o desenho, suas formas e partes, e que também naturalmente não existe cabelos azuis ou verde, que as cores eram para se expressarem livremente.

Na terceira aula do projeto dramatizamos a história: Os três porquinhos. Para apresentação do teatro houve a preparação do cenário e personagens. Colocamos as casinhas feitas de TNT no pátio da escola, fizemos pinturas de rosto e vestimos os figurinos.

Ao final da história perguntamos as crianças o que acharam da história, de qual personagem mais gostaram. Elas foram bem participativas. A apresentação foi encerrada com a música coreografada “Os três porquinhos”, nós professoras ensinamos para as crianças. Em todos os dias da realização do projeto um forte elemento que utilizamos foi a música. Buscamos nas cantigas de roda, ao início e fim das atividades, conquistar a atenção das crianças.

O desfecho do projeto foi com a contação de história do “João e o pé de feijão” na malinha mágica. No decorrer da história os personagens e elementos da história surgiam no cenário da maleta. A maleta tinha um fundo verde de feltro no qual os personagens e cenários em EVA, tudo feito por nós professoras. A história se passou cheia de elementos e detalhes, com enredo mais complexo acreditamos que as crianças poderiam se dispersar,

mas não aconteceu, se mantiveram atentas e participativas.

Após a história conversamos sobre as consequências de pegar o que não nos pertence, pois, o João poderia ter sido comido pelo gigante se não tivesse desistido de levar a galinha dos ovos de ouro. E no fim da história o João e as crianças dos maternais III aprenderam que o trabalho é importante para se conseguir o que deseja.

#### **4. Considerações finais**

Para o desenvolvimento do projeto, escolhemos a temática e atividades que não vivenciamos no período de nossas observações em sala de aula. Todo o processo foi planejado e construído com elementos que acreditamos ser cruciais na rotina pedagógica da educação infantil para essa faixa etária.

Optamos pela contação de história baseados nos contos infantis que abordaram temas desencadeadores de discussões para o desenvolvimento de aspectos sociais e emocionais propícios a roda de conversa, música e dança; desenvolvimento da leitura e escrita de forma significativa, que com o letramento propicia o conhecimento de mundo e do próprio contexto, a partir do gênero textual conto infantil; na interação da criança com sua realidade, professor e pares, desenvolvendo habilidades metalinguísticas, cognitivas e sociais, no qual permitiram que as crianças trouxessem sua vivência e realidade a sala de aula integrando com novos conhecimentos adquiridos.

Respeitando a rotina e o desenvolvimento da turma, o projeto teve o olhar ao desenvolvimento do letramento e alcançou resultados positivos. A interação entre as turmas foi excelente, apesar de termos reunidos duas turmas da mesma faixa etária, não tivemos problemas com comportamento ou desinteresse pelas atividades desenvolvidas durante o projeto. As crianças foram participativas e adoram. A interação e colaboração das professoras contribuíram para o bom desenvolvimento do projeto. Apresentamos por meio do projeto formas de trabalhar o letramento, fugindo um pouco do papel e viajando pelas histórias, rodas de conversa, música e dança.

Desejamos trazer a prática da leitura e contação de história como possibilidades de promover a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças de forma significativa e assim as crianças compreendam a leitura como porta para imaginação e ligação com o mundo real.

Concluimos que é preciso mudar a forma de olhar para aprendizagem dessas crianças. A educação infantil evoluiu em muitos aspectos, mas em alguns ainda mantém os

questionamentos de pré-alfabetizadora ou assistencialista e recreadora. Em nossas observações percebemos que muitos dos próprios profissionais que atuam na educação infantil não compreendem a sua finalidade. Não se sabe olhar para criança e compreender os aspectos que devem ser desenvolvidos nela. Aspectos psicológicos como autonomia e identidade são esquecidos e negados na rotina, os aspectos sociais desrespeitados na forma que se dirigem e as tratam agressivamente, ignorando sua realidade ou reforçando as críticas sobre seu contexto.

## **5. Referências**

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Paz e Terra, 2002.

DINIZ, T. B. C. A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Medianeira/PR. 2013 Disponível em:  
<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_110.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4444/1/MD_EDUMTE_2014_2_110.pdf)> Acesso em: 25 abr. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto. 2016

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998